



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental

Diagnóstico Sócio, Histórico e Cultural da Vila Caiçara, Agudo/RS

Coordenadora: Prof^a Dr^a Ana Beatris de Deus Brusa

Acadêmica: Saruê Klusener Vezaro

Realização:





Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Departamento de Engenharia Sanitária e



Sumário

1. Lista de Figuras	2
2. Introdução	4
3. Justificativa	4
4. Objetivos	5
4.1 Objetivo Geral	5
4.2 Objetivos Específicos	5
5. Metodologia	5
6. Desenvolvimento	6
7. Conclusão	28
8. Referências Bibliográficas	28



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Departamento de Engenharia Sanitária e



Lista de Figuras

Figura 1 - Localização do Município de Agudo na região central do Estado;

Figura 2 - Localização da Vila Caiçara na região central do Município;

Figura 3 - Terreno esguio que dá forma à Vila Caiçara;

Figura 4 - Ao fundo as casas "COHAB";

Figura 5 - Ao fundo as casas "COHAB";

Figura 6 - Contrato de compra e venda do terreno;

Figura 7- Registro do Imóvel anterior ao contrato de compra e venda;

Figura 8 - Origem das famílias residentes na Vila Caiçara;

Figura 9 - Quadra destinada aos militares na Vila Caiçara;

Figura 10 - Mutirão para a construção do Centro Comunitário;

Figura 11 - Caminhada para a inauguração da casa das Irmãs;

Figura 12 - Centro Comunitário concluído, primeira Missa;

Figura 13 - Sede da Associação Filhos da Luz;

Figura 14 - Atividades envolvendo coleta de resíduos sólidos na sede da associação;

Figura 15 - Meninos que participavam das atividades da Associação Filhos da Luz;

Figura 16 - Meninos que participavam das atividades da Associação Filhos da Luz;

Figura 17 - Reportagem exaltando a preocupação com as crianças na rua;

Figura 18 - Convite de inauguração da EMEF Santos Dumont na Vila Caiçara;

Figura 19 - Solenidade de inauguração da EMEF Santos Dumont, 18 de fevereiro de 1995;

Figura 20 - Solenidade de inauguração da EMEF Santos Dumont, 18 de fevereiro de 1995;

Figura 21 - Educação ambiental na EMEF Santos Dumont;

Figura 22 - Preparação do terreno para plantio de árvores, retirada de entulhos;



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Departamento de Engenharia Sanitária e



Figura 23 - Recolhimento de resíduos pelo bairro;

Figura 24 - Construção da horta escolar;

Figura 25 - Projeto “Criança também tem vez!”;



1. Introdução

O projeto “Proposta de Revitalização e Recuperação da Vila Caiçara, Agudo/RS” surge a partir da Associação Filhos da Luz (Afuz), prestadora de serviço social, que firma convênio com a UFSM no ano de 2014. Surgiu essa demanda a partir da sensibilidade que parte da Afuz em relação aos problemas sanitários e ambientais existentes na Vila Caiçara.

Neste período o projeto conta com quatro bolsistas, que trabalharam com a proposta de realizar um Diagnóstico Sócio, Econômico e Ambiental da Vila Caiçara, Agudo/RS. No fim de 2015 este projeto foi enviado para avaliação do PROEXT (Programa de Extensão). Com uma aprovação satisfatória, possibilita ao grupo o andamento do projeto estendendo-se no ano de 2016 e 2017, contando agora com oito bolsistas, sete da engenharia sanitária e ambiental e um das ciências sociais, com propostas relacionadas à educação ambiental, envolvendo a área de engenharia e com uma proposta de levantamento de dados históricos, econômicos e culturais da Vila Caiçara partindo da área das ciências sociais.

2. Justificativa

“Proposta de Revitalização e Recuperação Ambiental da Vila Caiçara, Agudo/RS: Uma Necessidade para Promover a Qualidade de Vida” (Convênio AFUZ/UFSM/FATEC no. 6.07.0015 (100406), Registrado no GAP 037.221)

No projeto “Proposta de Revitalização e Recuperação Ambiental da Vila Caiçara, Agudo/RS: Uma Necessidade para Promover a Qualidade de Vida”, desenvolvido através do Convênio AFUZ/UFSM/FATEC (nº. 6.07.0015 (100406)), foi realizado um levantamento dos dados sociais, econômicos, sanitários e ambientais da comunidade da Vila Caiçara. Neste diagnóstico é destacada a necessidade da população da Vila ter acesso aos serviços básicos de saneamento; à valorização do ser humano e o resgate da cidadania, o projeto aponta a importância de melhorias no âmbito sanitário e ambiental e cita que estas devem iniciar com a conscientização da comunidade e, posteriormente, a implantação de projetos de engenharia. Além disso, propõem que a conscientização ambiental inicie nas escolas, através de atividades com alunos e professores e a seguir com os moradores da vila Caiçara.

No entanto, neste projeto foi verificado que para a realização destas atividades é imprescindível conhecer a “história” destas pessoas, ou seja, buscar o conhecimento social que envolva a cultura, os costumes e aspectos históricos, pois estes desencadeiam a vulnerabilidade presente na vila.



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Departamento de Engenharia Sanitária e



A partir de junho de 2016 este projeto está sendo desenvolvido no âmbito do PROEXT e um grupo foi formado, Grupo de Extensão e Pesquisa em Saneamento, para atuar em locais com vulnerabilidade social.

A proposta da realização do Diagnóstico Sócio, Histórico e Cultural da Vila Caiçara Agudo/RS esta associada à indispensabilidade da valorização do ser humano e a formação de elos entre as atividades sanitárias e ambientais e o indivíduo, destacando o homem como ser agente na natureza.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Elaborar o Diagnóstico Social, Histórico e Cultural da Vila Caiçara Agudo/RS como subsídio para o desenvolvimento de atividades de conscientização sanitária e ambiental e implantação de projetos de engenharia.

3.2 Objetivos Específicos

Construir um histórico da Vila Caiçara sobre sua origem e sua formação através de dados coletados com moradores do local, instituições públicas e religiosas que atuam neste espaço.

Levantar dados sobre os aspectos culturais da vila Caiçara, tais como religião, costumes, particularidades e características.

Coletar dados referentes às questões sociais presentes na vila como baixa renda, situações de vulnerabilidade e violência.

4. Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir da coleta de dados em locais variados. O primeiro local a ser procurado foi o poder público especificamente as secretarias do município, porém, este, possui uma ineficácia na falta de informações referente à Vila Caiçara. Devido a esta dificuldade o trabalho resulta em entrevista direta com moradores que residem na Vila.

Outro ponto de coleta são as instituições religiosas, especialmente a católica, devido ao longo período de tempo que se encontra na Vila, instituições públicas que estão instaladas na mesma, como a Escola Santos Dumont, associações prestadoras de serviços e reportagens jornalísticas.

5. Desenvolvimento

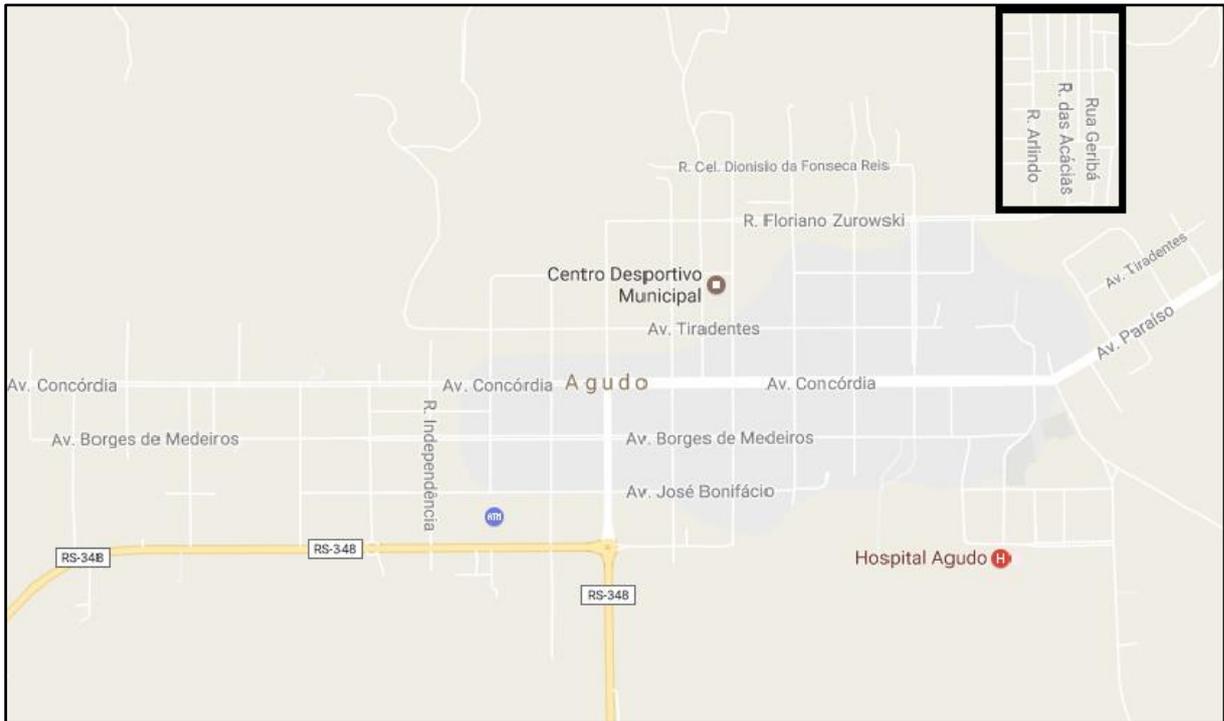
A área de abrangência na qual este projeto está inserido localiza-se no município de Agudo, região central do Rio Grande do Sul.



Localização do Município de Agudo na região central do Estado.
Fonte: Google Imagens

Esse município tem sua origem com a ocupação de povos oriundos da Pomerânia, região da Alemanha, que desembarcaram na localidade de Cerro Chato, bairro interior, localizado às margens do Rio Jacuí, no dia 1 de novembro 1855. Pertencia primeiramente ao município de Cachoeira do Sul até o ano de 1959 quando no dia 6 de fevereiro conseguiu sua emancipação.

Sua morfologia possui diversas comunidades, da qual temos o bairro de nossa referência, aproximado à região central do município, e devido à emancipação e à expansão da mesma, a vila como comunidade habitacional surge a partir da década de 1970.



Localização da Vila Caiçara na região central do Município. Fonte: Google Maps, 2016

O bairro de nosso interesse, nosso objeto de estudo, inicialmente recebe como nome identificador Linha Morro Pelado. Devido à interferência da mão de obra humana e a construção de residências, houve uma adaptação deste nome de acordo com a identificação dos moradores, passou-se então de Linha Morro Pelado à Vila Caiçara.

Para justificar a abrangência desta área (bairro Caiçara) no projeto constatou-se que é um espaço demasiadamente humilde, que possui deficiências precárias relacionadas às questões sociais, como a violência, e às questões ambientais que influenciam diretamente a saúde.

Percebem-se aqui dois elementos importantes que interferem diretamente no ser humano, o primeiro são as questões sociais que não envolvem somente um indivíduo, mas uma dimensão muito mais ampla, a sociedade. O segundo vai trabalhar com a mesma dimensão de coletivo, esse por vez, se não for adequado à forma correta, vai influenciar diretamente a vida e cada indivíduo, interferindo principalmente na sua saúde em decorrência de doenças causadas devido à falta de cuidado com o meio ambiente.

Precedente à instalação de habitação humana a vila era uma extensa área de terra composta de lavouras, que, por sua vez, abrangiam diversas variedades alimentícias, tanto de arroz como de milho e amendoim, entre outros. Mas não eram somente as plantações que

cobriam a faixa de terra pertencente à vila, havia uma vegetação consistente formada, que sofre consequências a partir do momento em que há uma crescente expansão habitacional acarretando em um desmatamento demasiado.

O desmatamento ocorre quando há a constatação de um montante populacional abundante tornando o espaço escasso àquela demanda comunitária, decorrente disso há também uma produção de resíduos em massa que afeta não só o espaço, mas diretamente a saúde e a vida pessoal de cada indivíduo.

Essas plantações pertenciam em média a três proprietários de terra. A partir da sua concretização, aproximadamente em forma de um retângulo, inicialmente ela aparece repartida em três divisões, constatando-se, portanto, um terreno esguio a cada um, mais tarde foram vendidos, e parte deles quem adquiriu foi a Prefeitura.



Terreno esguio que dá forma à Vila Caiçara. Fonte: Google Earth 2016

A partir do momento que esses terrenos saem do domínio de um proprietário apenas e percorrem várias mãos, inicia-se a expansão da Vila. Aquele espaço coberto de vegetação modifica-se aos poucos e aparecem estruturas que surgem a partir da construção humana para satisfação das necessidades da mesma. Esse processo resulta inicialmente do estabelecimento de quatro a cinco famílias que se propuseram a criar, estruturar, e a implementar este espaço. Quando se trata de estruturação de um espaço que é inicialmente coberto somente de vegetação demanda de construir espaços principalmente de locomoção que resulta inicialmente em estradas.

Grande parte deste terreno foi obtido por tal órgão de poder executivo no município, a prefeitura, cuja autoridade representa-se ao nome de prefeito que neste momento faz jus ao seu cargo ao destinar estes terrenos não a uso próprio, mas sim à população. E qual foi o critério para essa distribuição? Não havia critério, enquanto ainda restavam terrenos a divisão era liberada.

Outra atividade de suma importância partindo da instituição prefeitura, remetendo tal ação a este bairro, foi a construção de casas denominadas Cohab (Companhia de Habitação Popular). Não apenas foram destinados terrenos com indiferença, mas também houve uma preocupação em termos de residência, portanto, se há pessoas com condições inexistentes para adquirir o terreno estas mesmas pessoas possuem inópia para obter material suficiente para esta construção.



Ao fundo as casas “COHAB”. Fonte: Congregação Irmãs Franciscanas Nossa Senhora Aparecida

A estrutura das casas COHAB, assim conhecidas, pertencia a uma forma padrão, o espaço abrangia-se de forma reduzida, porém a estrutura era consistente e suficiente para um cotidiano tranquilo e agradável. Se há um aumento familiar surgindo uma necessidade de expansão do local, essa modificação estrutural parte de cada família residente, segmentando o vínculo direto com a prefeitura.



Ao fundo as casas “COAHB”. Fonte: Associação Filhos da Luz.

Portanto, devido à extensa divisão e distribuição de terreno, que por sua vez provoca o intenso crescimento populacional da Vila e também por motivos financeiros, houve uma ausência de terrenos escriturados. Pode-se observar que na área territorial deste bairro há apenas um morador cujo terreno é escriturado, este registro ocorreu no dia 25 de junho de 1976 e pertence ao Senhor José Orlando Lopes, que se encontra ainda residente no espaço delimitado por este documento.

CONTRATO PARTICULAR DE COMPRA E VENDA

QUE, fazem entre si, LINDOMAR JOÃO FONTOURA, - brasileiro, casado, agricultor, e sua esposa NOELI TEREZINHA FONTOURA, brasileira, domestica, ambos residentes na Linha Morro Pelado, - município de Agudo, aqui denominados de PROMITENTES VENDEDORES, e - de outro lado como promitente comprador JOSÉ ORLANDO LOPES, brasileiro, casado, agricultor, residente em Varzea do Agudo, aqui denominado de PROMITENTE COMPRADOR, conforme segue:

1 - Os promitentes vendedores são legítimos - proprietários de uma área de terras contendo 1.500 m², sita em Linha Morro Pelado, município de Agudo, confrontando-se ao oeste com Albano Guilherme Pfeifer, ao leste com Leo Lindolfo Kirchof, e ao sul e norte com Leo Lindolfo Kirchof, área esta adquirida de casal Adelar Pedro dos Santos, por escritura pública, a qual está matriculada no Cartório de Imóveis de Faxinal do Soturno sob nº 546, a fls. - 01 do livro Registro Geral nº 2, sobre a qual se encontra construída uma casa de moradia de madeira;

2 - Que neste ato, os promitentes vendedores - vendem a referida área e benfeitoria, ao promitente comprador, ao - preço certo e ajustado de Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), sendo Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) a título de entrada que é entregue neste ato aos promitentes vendedores que dão - quitação, e mais Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) representado por uma nota promissória firmada pelo promitente comprador e com vencimento a vista;

3 - Que a escrituração definitiva da área e - benfeitoria, será efetuada junto ao Cartório de Sede Municipal de Agudo, será feita tão logo esteja regularizado perante o INCRA a área vendida;

E, assim, justos e contratados, assinam o presente contrato, os promitentes vendedores e o promitente comprador, juntamente com duas testemunhas.

AGUDO, 4 de maio de 1981.

Contrato de compra e venda do terreno. Fonte : José Orlando Lopes

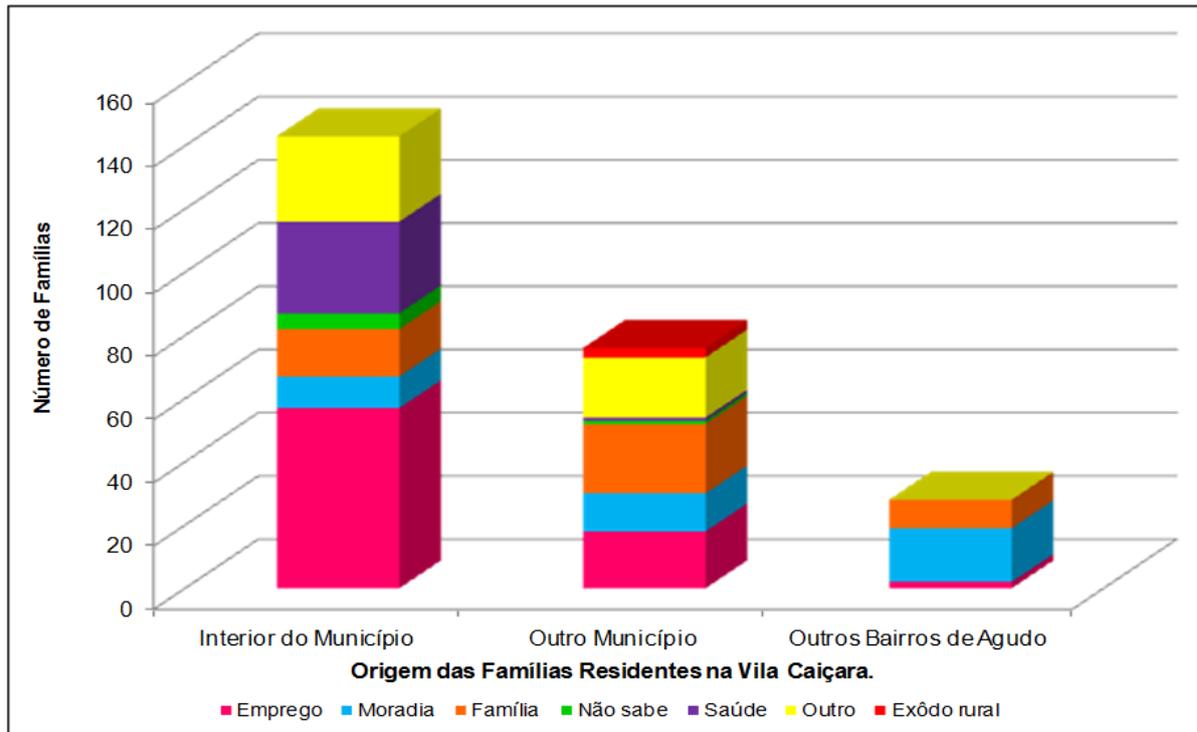
Nº. 1.174 Folhas 52 do
PROTOCOLO 1 - - Apresentado(a) hoje.
Faxinal da Soturno, 25 de 06 de 1976
O Oficial _____

REGISTRO GERAL. Matrícula Nº. 546
Registrado(a) sob Nº. 1 / 546
Averbado(a) sob Nº. - / -
Faxinal do Soturno, 25 de 06 de 1976
O Oficial _____

REGISTRO DE IMÓVEIS
— GERALDO BONALDO —
OFICIAL
CPF 037874270-15
Faxinal do Soturno- RS

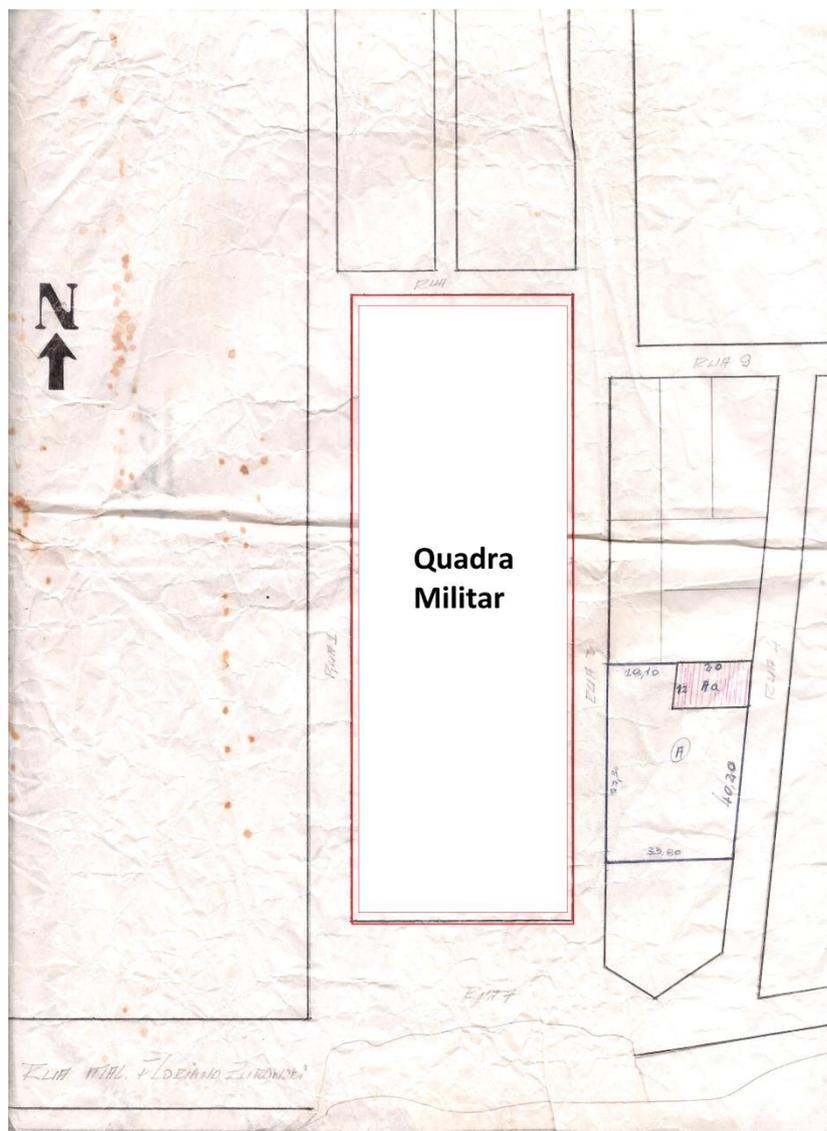
Registro de Imóvel anterior ao contrato de compra e venda:
Fonte: José Orlando Lopes

A partir de 1970 há um crescimento territorial e populacional na Linha Morro Pelado significativo. Há a averiguação de pessoas provenientes de diversos locais do município e, até mesmo, de fora. Grande parte dos moradores residentes na Vila hoje é oriunda principalmente do interior do município constando significativamente cerca de 50% na qual 40% destes vieram morar na Vila em busca de oportunidade de emprego e 20% por motivos de saúde, como bem colocado no Diagnóstico Sanitário Ambiental realizado pelo projeto da Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSM no ano de 2015 na mesma localidade, com o objetivo de dispor as demandas da comunidade relacionadas a esta área, exposto no gráfico abaixo.



Origem das Famílias Residentes na Vila Caiçara. Fonte: Diagnóstico Sócio, Econômico Sanitário e Ambiental da Vila Caiçara, Agudo/RS, 2015.

Os moradores já estabelecidos lá começam então a perceber a chegada de representantes de diversas esferas sociais que passam a se alicerçar no local, esferas como a militar. Seu ingresso ocorreu no momento em que recebem um terreno proporcional a uma quadra, somente e específico para eles. Hoje há em análise uma pertença muito pequena dos militares no local, os terrenos adquiridos foram vendidos e não há mais cem por cento de uma quadra que pertencia à militares. Nesta mesma esfera há um terreno que foi disposto para construção de um posto militar, porém até os dias de hoje este posto não se apresentou.



Quadra destinada aos militares na Vila Caiçara. Fonte: José Orlando Lopes

Outra representação que marcou na construção da história deste bairro, é que um número significativo de moradores que contribuem no processo formativo inicial da Vila provém do interior do município, mais especificamente trabalhadores que são conduzidos pelos seus patrões a este espaço para construir sua própria residência. Mas a partir do olhar curioso dos moradores que já pertenciam à localidade, houve um processo contrário ao de uma preocupação em prover uma residência própria e sim um processo de desprezo partindo dos patrões em relação aos empregados.



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Departamento de Engenharia Sanitária e



Além destes empregados havia muita migração de pessoas que exerciam funções na lavoura cuja profissão é a agricultura, grande parte destes por motivo de agrotóxicos que influenciavam diretamente a saúde de forma negativa, também há uma chegada de trabalhadores que exerciam atividades na barragem de Dona Francisca que se instalavam neste local.

Dentre tantos motivos que influenciam a migração de pessoas em direção à Vila, um especial prevalece: é a carência e a procura de emprego em massa. Relacionado a isso surge uma fábrica de calçados que se apresenta com o nome de Irmãos Schmitt Ltda., que foi um importante centro de distribuição de empregos. Hoje ainda há a permanência de uma fábrica de calçados cuja denominação aparece como filial Bottero Calçados, importante referência para esta demanda que há ainda nos dias de hoje, que é a necessidade de cada membro da família de ter um vínculo empregatício. Sua finalidade, portanto, concentra-se na distribuição de empregos que é de suma importância, pois supre parte de uma realidade e necessidade concreta da Vila Caiçara.

Há na natureza humana uma necessidade de dar sentido à vida, algo para responder a algumas perguntas como a nossa própria existência, para suprir dúvidas como de onde viemos e para onde vamos. Para alguns essa resposta parte da ciência e para outros, parte da religião, independente de qualquer matriz ou instituição essa necessidade é verídica e normalmente ela é adotada. Sentimos que surge na Vila uma necessidade de busca de sentido e de busca de um espaço onde a comunidade possa expressar seus desejos e crenças. Hoje ao olhar para a Vila conseguimos observar que essa necessidade que parte do povo cresce substancialmente e efetiva-se a partir de diversos espaços de diversas matrizes e diversas crenças, formando uma ampla diversidade ao longo dos anos, neste espaço e neste bairro.

A primeira instituição que se instala e presta serviço à comunidade da Vila Caiçara é a Instituição Católica. Inicialmente a Paróquia São Bonifácio, localizada na região central do município encaminha um pedido para a congregação Nossa Senhora Aparecida, cuja sede se estabelece em Porto Alegre, para a prestação de serviços comunitários. Foi disponibilizada a escolha do local que seria sede de sua residência em Agudo e por escolha foi decidido a construção de moradia na Vila justificando-a devido à preferência por uma área periférica, como era conhecida a área da Vila pelos moradores que não pertenciam a aquele bairro, tendo como proposta de trabalho infiltrar-se nesse âmbito social, então a opção foi por estabelecer-se lá para vivenciar o espaço e ter um contato mais próximo das pessoas com quem se trabalharia diretamente.

As Irmãs se estabeleceram no ano de 1991 no dia 17 de fevereiro quando foi inaugurada sua casa, e junto com elas a comunidade recebeu um centro que até então era comunitário, construído com a mão de obra do pessoal que pertencia à Vila, trabalhando em mutirão. O valor foi adquirido a partir de um projeto com este intuito, o de construir um centro para comunidade, um espaço religioso e festivo. Com aprovação, recebeu uma verba proveniente de uma organização filantrópica da Igreja Católica Alemã para a América Latina cujo nome é Adveniat da Alemanha, com o aval para materialização deste espaço.



Mutirão para construção do centro comunitário, pausa para o almoço. Fonte: Congregação Irmãs Nossa Senhora Aparecida
Mutirão para a construção do Centro Comunitário. Fonte: Congregação Irmãs Franciscanas Nossa Senhora Aparecida

Houve então a atuação de uma comunidade de fé na Vila Caiçara e surgem as atividades pastorais, com existência da Pastoral da Criança e da Pastoral da Saúde, a primeira prestando serviços de educação religiosa e também disponibilizando um alimento suplementar as crianças, preparados por eles, e a segunda disponibilizando auxílio e orientação em relação à saúde individual e pública.



Caminhada à inauguração da casa das Irmãs. Fonte : Congregação Irmãs Franciscanas Nossa Senhora Aparecida

Em consequência do crescimento de moradores e a complexidade das relações vizinhas, outra atividade foi dispostas às irmãs: mediar conflitos. O prefeito recebia muitas reclamações de conflitos pessoais, e como resolver? Foi encaminhada esta tarefa a elas, por fim esta atividade foi executada com muito êxito.



Centro comunitário concluído, primeira Missa. Fonte: Congregação Irmãs Franciscanas Nossa Senhora Aparecida

Uma das tarefas deste espaço foi o sedimento de salas que lá se faz presente para a elaboração de aulas e a atuação da escola anteriormente à sua construção. Muitos cursos que eram comunitários, ofertados à comunidade, e ministrados por moradores da mesma, como corte e costura também ocorriam neste espaço e por este motivo inicialmente era um centro social. Devido à implantação do CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) houve a transferência destas atividades para este centro. Hoje as salas do centro comunitário servem como local para que as crianças e adolescentes possam aprender sobre a sua religião.

Essas atividades todas ocorriam neste centro que até então era o centro de referência da comunidade além da atuação pastoral têm-se encontros em geral. Outra atividade significativa que ocorreu lá envolve um grupo de meninos, esse grupo denominou-se João de Barro. Os meninos que participavam deste grupo eram meninos de rua, então a partir de um membro da comunidade que entende necessário um espaço que trabalhe com atividades envolvendo carinho devido à ausência deste por parte da família, objetiva-se este grupo com a finalidade de retirar esses meninos da rua. Durante o desenvolvimento destas atividades do grupo João de Barro, paralelamente há um acompanhamento por uma integrante da

comunidade com um grupo feminino, as Valquírias, aqueles que participavam tinham entre 10 a 16 anos e um número de participantes relativo a 23 componentes.

Mas nem todas as atividades com viés social aconteciam na sede do centro comunitário. Forma-se uma associação consistente que possui o mesmo propósito exposto acima e adotada pelos grupos aos quais nos referimos. A Associação Filhos da Luz, que nasce e materializa-se neste espaço Vila Caiçara, não envolve somente o âmbito social, mas principalmente o sanitário e ambiental este por sua vez possibilita renda a estes meninos. Meninos eram resgatados da rua, apaixonavam-se pelo ato de livrar, limpar e cuidar da natureza e ainda ganhavam a partir disto o seu sustento para a satisfação das necessidades materiais.



Sede da Associação Filhos da Luz. Fonte : Associação Filhos da luz



Atividades envolvendo coleta de resíduos na sede da associação. Fonte: Associação Filhos da Luz



Meninos que participavam da Associação. Fonte: Associação Filhos da Luz



Meninos que participavam das atividades da associação Afuz. Fonte: Associação Filhos da Luz

Devido à participação de meninos com idade inferior a dezoito anos, infelizmente o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) configurou esta atividade como inapropriada e trabalho infantil. Em razão disto necessita a mudança do estatuto passando a atuar nas diversas áreas de âmbito social e atendendo as demandas de crianças, jovens, adultos e idosos.

Há também outros projetos que partem da Secretaria de Educação e Cultura do Município, que sustentam explicitamente a preocupação com as crianças moradoras de ruas principalmente as que frequentam a escola, como exposto abaixo por uma reportagem jornalística do jornal Hoje.

Projeto visa tirar crianças da rua

A Secretaria Municipal da Educação e Cultura (SMEC), leva adiante projeto para minorar o problema de crianças de rua que iniciou juntamente com o ano letivo de 1995, na Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santos Dumont, localizada na Vila Caiçara. O objetivo principal, conforme o secretário Bruno Beno Gehrke, é manter os 129 alunos durante os dois turnos na escola, com aulas de reforço para as disciplinas em que eles apresentam dificuldade, e atividades de educação artística e física com professores especializados. As atividades são realizadas em ca-

ráter extra-curriculares, sendo dois dias de semana para educação física e três para reforço e artes.

Os professores, dois ao todo, pertencem ao quadro municipal e foram deslocados em função do ano letivo. O próximo passo, de acordo com Gehrke, é a estruturação de uma horta de médio porte que está em fase de implantação, num trabalho conjunto entre Smec, Secretaria Municipal de Agricultura (Seagri) e Emater. Para isso, as próprias crianças - auxiliadas por técnicos agrícolas - serão ocupadas no preparo da terra, plantio e cultivo de hortaliças que irão suprir a me-

renda da escola, além de famílias dos menores estudantes. "Os terrenos da Vila Caiçara, quase que na sua totalidade, não comportam espaço para horta", assinala o secretário da Educação.

OFICINA - Para concluir o projeto a Smec planeja instalar, ainda no segundo semestre deste ano, uma mini-oficina para o funcionamento de aulas de Técnicas Industriais. Os equipamentos serão adquiridos pela municipalidade e constam basicamente de maquinário para mercearia. Também nesta disciplina, os trabalhos seriam orientados por um profissional especializado.

Reportagem exultando a preocupação com as crianças na rua. Fonte: Jornal Hoje

Por fim muitas foram às preocupações que se referiam a este problema que se encontrava na Vila, e felizmente, muitas foram as tentativas de resgate destas crianças deste meio (rua). Hoje com grande alegria, os relatos dos moradores deste local, classificam o problema de falta de moradia como inexistente.

Aos poucos este bairro começa a se desenvolver principalmente na esfera educacional, contando com uma creche municipal. Além disso, existe nesta época, em 1990, uma escola municipal na Várzea do Agudo, bairro interior, que se encontra desativada há algum tempo e existe a necessidade de transferir esta escola à outra comunidade. Essa demanda deve-se a enorme migração que parte das famílias do interior para as áreas periféricas de Agudo como exposto acima.

O início das atividades ocorre no dia 28 de março de 1995 atendo nos turnos diurno e noturno simultaneamente.



Solenidade de inauguração da Escola Municipal Santos Dumont, 18 de fevereiro de 1995.
Fonte: Escola Municipal Santos Dumont.



Solenidade de inauguração da Escola Municipal Santos Dumont, 18 de fevereiro de 1995.
Fonte: Escola Municipal Santos Dumont.

A partir da execução das atividades rotineiras da escola, surgem, ao longo do tempo, projetos que visam principalmente a área ambiental, que sempre foi uma demanda latente em todos os lugares, especialmente de educação ambiental, mas principalmente na Vila. Um dos fatores que ainda permanecem muito presente e visível na Vila e que precisa de um cuidado e um olhar mais especial tanto dos moradores, quanto do poder público.



Educação Ambiental na Escola Municipal Santos Dumont. Fonte: Escola Municipal Santos Dumont

Em determinado momento na Vila Caiçara e ainda nos dias de hoje, as margens do arroio encontravam-se em um acúmulo de um vasto montante de resíduos que acaba contaminando o arroio e também a própria população que utiliza desta água para fins pessoais.

Este projeto que atua na Escola Santos Dumont trabalha com a educação ambiental visando a limpeza da natureza em vista da preservação da mesma que é nossa responsabilidade. Devido ao incentivo à preservação do meio ambiente foi solicitada uma máquina para trabalhar e retirar os entulhos nas margens do arroio Hermes e prepará-lo para o plantio de árvores.

Além disso, o projeto prezava pela limpeza da natureza, pela criança como ser agente e atuante e também pela produção do seu próprio alimento.



Preparação do terreno para plantio de árvores, retirada de entulhos. Fonte: Escola Municipal Santos Dumont.



Recolhimento de resíduos pelo bairro. Fonte: Escola Municipal Santos Dumont.



Construção Horta Escolar. Fonte: Escola Municipal Santos Dumont.

A escola trabalha não só com educação ambiental, mas também com educação cultural, implementando o projeto “Criança também tem vez!” enaltecendo um elemento próprio da nossa cultura que é a capoeira.



Projeto “Criança também tem vez!”. Fonte: Escola Municipal Santos Dumont.



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Departamento de Engenharia Sanitária e



Outra esfera que se desenvolve de maneira acelerada é a econômica. Inicialmente tem-se como principal meio econômico presente no bairro, um bar, bazar e minimercado em um só local, conhecidos popularmente como venda ou bodega com somente dois espaços que possuem estas mercadorias à disposição. Mais tarde surge, como já foi colocado, a fábrica de sapatos, envolvendo um vínculo econômico e empregatício entre empregado e empregador. Ao circular na Vila nos dias presentes, percebe-se uma enorme esfera econômica, envolvendo mercados, padaria, drogarias, entre outros.

Por fim outro aspecto importante é uma visão exterior que se tem da Vila. Os relatos internos do bairro mostram o local como um espaço seguro, acolhedor e cuidadoso, este último é referido à atenção e o cuidado que um vizinho possui com o outro. Porém a visão externa, de outros bairros, que se tem da Vila, o coloca em um patamar inferior e de um espaço não pertencente ao município, um espaço agressivo e violento. Em relatos internos houve um em especial, constatando que há sim um preconceito que eles sofrem e é explícito, explica através de uma proposta imposta por um vereador de colocar um muro na entrada da Vila para separá-la de Agudo.

6. Conclusão

Conclui-se a partir deste trabalho, que a Vila Caiçara em termos de desenvolvimento, cresceu muito em todas as esferas, principalmente a social, tendo em vista que há uma diminuição da violência e que se percebe a inexistência de moradores de rua. Na área de engenharia sanitária e ambiental há um desprezo do poder público, e há diversas reclamações neste âmbito. Já se tem um avanço em relação à educação sanitária e ambiental e felizmente têm-se na Vila os trabalhos de catadores que conseguem fazer parte da coleta do resíduo e destiná-lo ao local adequado.

Por fim, não menos importante, há implicitamente e explicitamente como o exemplo que já foi aqui colocado, um desprezo, uma ignorância que resulta em uma reprovação e um total preconceito que parte dos agudenses não pertencentes à localidade da Vila Caiçara.

7. Referências Bibliográficas

Diagnóstico Sócio, Econômico e Ambiental Da Vila Caiçara Agudo,2015.

Aspectos Sócio Econômicos da população da Vila Caiçara na cidade de Agudo RS. Disponível em:



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Departamento de Engenharia Sanitária e



[http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2011/01%20ASPECTOS%20SOCIOECONOMICO
S....pdf](http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2011/01%20ASPECTOS%20SOCIOECONOMICO%20S...pdf)

Congregação Irmãs Franciscanas Nossa Senhora Aparecida

Paróquia São Bonifácio

Assistência social de Agudo

Jorge Lopes

José Orlando Lopes